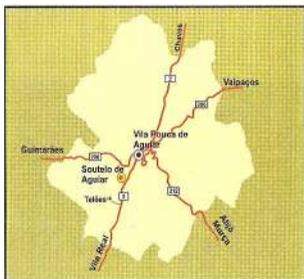


Localização



● - Local de partida do percurso

Contactos Úteis

Município de Vila Pouca de Aguiar

Telef: 259 419 100

Posto de Turismo de Vila Pouca de Aguiar

Telef: 259 417 043

Bombeiros Voluntários de Vila Pouca de Aguiar

Telef: 259 419 140

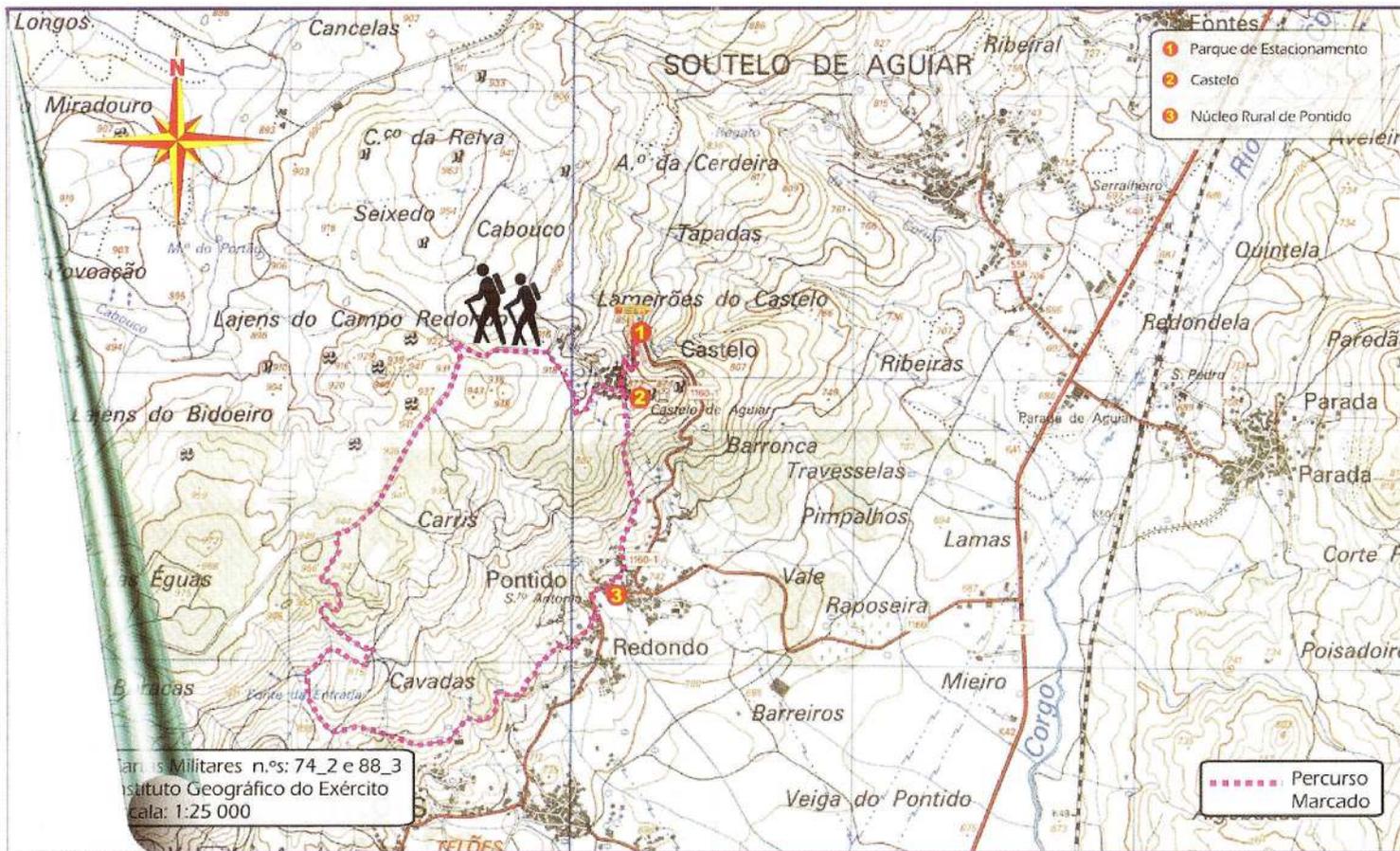
Centro de Saúde de Vila Pouca de Aguiar

Telef: 259 417 491

GNR

Telef: 259 417 219

Protecção à Floresta 117 SOS 112



de Percursos

PR 14 Trilho do Pontido
percurso pedestre sinalizado

Marcação do Percurso

Este percurso é parte integrante da Rede Municipal de Percursos Pedestres do Concelho de Vila Pouca de Aguiar.

Caminho Certo

Caminho Errado

Virar à Esquerda
Virar à Direita

Fotos, Textos & Design
Elos da Montanha, CRL

Ficha Técnica do Percurso

Nome do Percurso: Trilho do Pontido

Entidade Promotora: Município de Vila Pouca de Aguiar

Localização do Percurso: Freguesias de Soutelo de Aguiar e Telões

Tipo de Percurso: Pequena Rota

Âmbito do Percurso: Paisagístico-Cultural

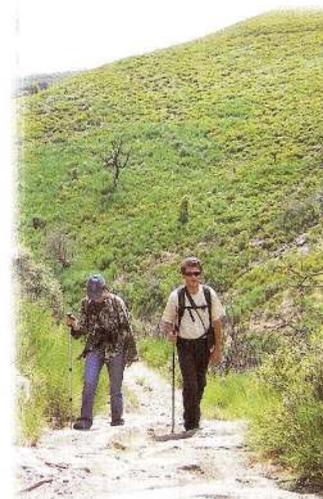
Ponto de Partida: Parque de Estacionamento do Castelo

Distância Percorrida: 5 km

Duração do Percurso: 2 h 00m

Grau de Dificuldade: Fácil

Cota Máxima Atingida: 944 m (Lagens do Campo Redondo)

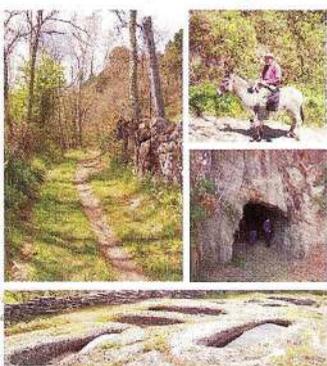


Sinalização do Percurso



Placa de indicação de início do percurso e prumo direccional. "PR" significa que se trata de um percurso pedestre de Pequena Rota.

Vila Pouca de Aguiar



REPRODUÇÃO INTERDITA
Levantamento, Marcação, Sinalização e Design:
Elos da Montanha, CRL

deixe-se encantar...

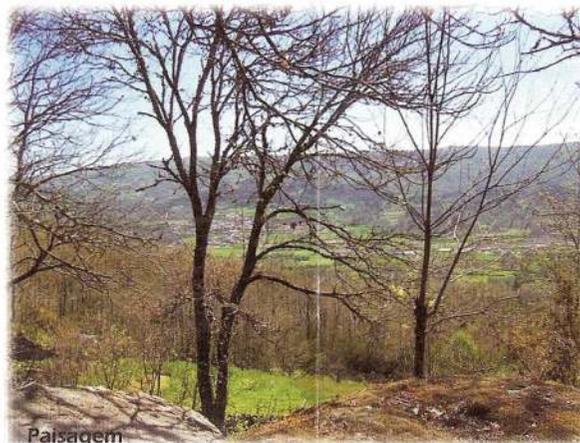
Descrição do Percurso

O Trilho do Pontido é um percurso pedestre denominado de Pequena Rota (PR), cuja marcação e sinalização cumprem as directrizes internacionais. Este percurso localiza-se no extremo sul do concelho de Vila Pouca de Aguiar, e envolve parte do território da freguesia de Telões. A ocupação humana da freguesia remonta ao período da romanização, havendo quem considere que o nome tem origem no antropónimo romano de "Tellonis" que significava "quinta de Tello", no entanto há quem considere o topónimo de origem germânica. Durante o século XIV ainda se utilizava o termo "Tellonis" em referência à povoação. Em 1255, a freguesia recebe carta foral de D. Afonso III e perde a sua independência administrativa nos princípios do século XVI, quando 1515 é integrada no foral concedido a Aguiar da Pena, por D. Manuel I. É de

salientar que a história do concelho se encontra intimamente relacionada com o castelo roqueiro, edificado entre os séculos X e XI, sobre um penhasco granítico, sobranceiro ao Vale do Corgo, o qual desempenhou um papel fundamental na linha de defesa e consolidação do território nacional, durante a Fundação de Portugal. O percurso inicia-se junto ao parque de estacionamento, no lugar do Castelo, para subirmos por uma calçada em direcção ao povo. Um pouco antes de chegarmos ao núcleo rural, optamos por um caminho à esquerda que nos conduz ao Castelo. Ao longo do trilho, podemos observar a predominância do carvalho, vegetação mais típica e própria desta região, frequentemente recoberta por líquenes, que lhe conferem, além da beleza cénica, a garantia de que o ar que respiramos apresenta excelente padrão de

qualidade. O monumento roqueiro vai-se revelando a cada passo, situando-se sobre uma enorme penedia com cerca de trinta metros de altura que ocupa uma área em torno de trezentos metros quadrados, servindo de sólido alicerce à edificação militar. Encontramo-nos num miradouro natural de beleza impar, abrigo ancestral das águias - daí o nome de "Aguiar" (aquilae > aguiar). Depois desta visita,

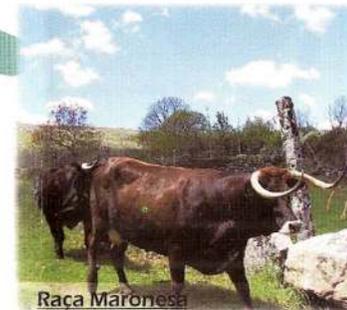
retomamos o caminho que cruza o pequeno e rústico aglomerado serrano e desemboca, mais à frente, numa estrada florestal, Pontido. Entre estreitas "quelhas" passarmos pelo interior do casario. O Pontido, cujo nome deriva do latim "puncte", significando "ponta", constitui um elo de união entre a montanha do Alvão e o vale do Corgo. O lugar guarda ainda hoje, um conjunto de elevado interesse arquitectónico, tal como comprovam os seus imponentes solares e abastadas quintas agrícolas. Saindo desta aldeia, seguimos um caminho empedrado que nos devolverá ao lugar do Castelo, onde teve início este pequeno e pitoresco percurso.



Paisagem

de altura que ocupa uma área em torno de trezentos metros quadrados, servindo de sólido alicerce à edificação militar. Encontramo-nos num miradouro natural de beleza impar, abrigo ancestral das águias - daí o nome de "Aguiar" (aquilae > aguiar). Depois desta visita,

utilizada como acesso às pedreiras. Estas aparecem ocultas pelo bosque de ciprestes de Lawson (*Chamaecyparis lawsoniana*) e pinheiro-silvestre (*Pinus sylvestris*), constituindo uma cortina verde de indiscutível beleza. Chegamos ao sítio de Cavadas, seguimos um caminho em direcção a



Raça Maronesa

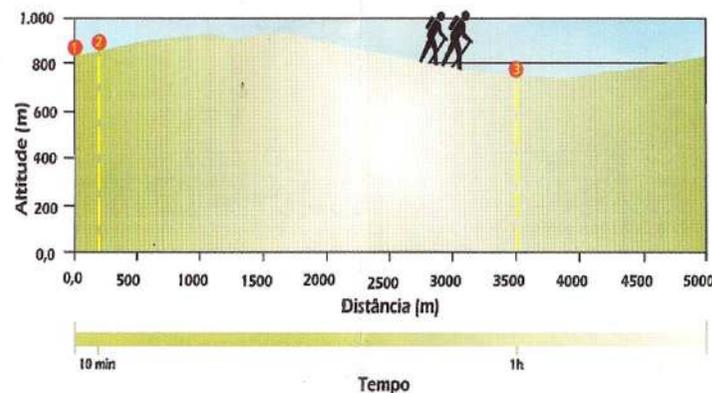


Carreiro

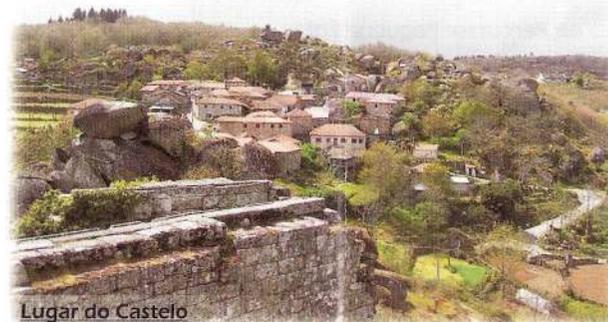
Regulamento do Percurso

- * Não saia do percurso marcado e sinalizado. Preste atenção às marcações.
- * Evite fazer ruídos e barulhos.
- * Respeite a propriedade privada. Feche portões e cancelas.
- * Não abandone o lixo, leve-o até ao respectivo local de recolha.
- * Cuidado com o gado. Não incomode os animais.
- * Deixe a Natureza intacta. Não recolha plantas, animais ou rochas.
- * Faça fogo apenas nos locais destinados para o efeito.
- * Evite andar sozinho na montanha.
- * Guarde o máximo cuidado nos dias de nevoeiro.
- * Utilize sempre botas de montanha, impermeável e um chapéu.

Perfil do Percurso



Carro de bois



Lugar do Castelo